



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

JAÍBA, MG, EM 15 DE MAIO DE 1997

Senhor Governador Eduardo Azeredo, grande Governador de Minas; Senhor Ministro Gustavo Krause, do Meio Ambiente; Senhor Ministro da Agricultura; Demais Ministros que me acompanham; Senhores Senadores aqui presentes; Senador Francelino; Senhor Vice-Governador Walfrido Mares Guia; Senhor Presidente da Assembléia, Deputado Romeu Queiroz; Senhores Deputados que aqui estão; Senhor Ministro Humberto Souto, do TCU, que vem dessa região e que me dá a honra de aqui fazer-nos companhia; Senhor Presidente da Codevasf, Dr. Bezerra Lott; Senhor Prefeito de Jaíba, Fernandes; Senhor Prefeito de Matias Cardoso, João Gonçalves; Senhores Prefeitos, Vereadores; Demais presentes; Colônias; Senhoras e Senhores,

O Governador Eduardo Azeredo já disse aqui o essencial. Há momentos em que quem administra um país como o Brasil ou um estado como Minas Gerais se sente gratificado. É quando se vê que as coisas estão andando.

Este projeto, que vem de longe, tomou um novo impulso. E começa, agora, a mostrar a sua potencialidade. Por quê? Eu estou entregando,

agora, o título para o milésimo assentado nesse projeto. São mil pessoas, mil famílias.

O investimento aqui é grande. Nós vamos ver, daqui a pouco – daqui já podem divisar ao longe – as máquinas para permitir a adução da água. Mas essas máquinas têm capacidade para muito mais do que já está sendo feito agora. E nós precisamos continuar.

Quando o projeto estiver completado é que nós vamos ver, realmente, uma espécie de nova Canaã aqui, no norte de Minas Gerais. E isso depende de continuidade, depende de seriedade, competência, vontade efetiva de fazer aquilo que é necessário, para o povo deste país.

O que nós estamos vendo hoje, aqui, é que a continuidade do trabalho sério rende. O resultado é a produção, que está aqui. É a produção de frutas, é a produção de verduras, é a capacidade de distribuir essa produção pelo Brasil todo. É aumentar a qualidade. E, para aumentar a qualidade – e naquele galpão vocês podem ver isso – é preciso que haja junção de várias agências de pesquisa, de agências de desenvolvimento.

E, se forem olhar os gráficos que lá estão, vão ver que, depois do Plano Real, o financiamento à produção deu um salto extraordinário. Por quê? Porque nós estamos construindo programas: o Proger, que gera emprego; o Pronaf; o apoio da Companhia do Vale do São Francisco, que cuida da irrigação; o Banco do Nordeste, que tem, hoje, o agente do desenvolvimento. Tudo isso, no seu conjunto, é que muda a realidade brasileira.

A realidade não muda com grito. A realidade não muda com demagogia. A realidade não muda de repente. As coisas não aparecem prontas. É preciso ter persistência. É preciso ver que, quando há, realmente, a convergência de vontades, as coisas acontecem.

Aqui há vários prefeitos, além do Prefeito de Jaíba. Eles sabem disso. Eles sabem que, se não houver a união do prefeito com o governador, do governador com o Presidente da República, nada marcha. E essa união não pode estar separada por partidos. Pode ser, cada um, do seu partido, mas o grande partido do Presidente da República é o povo brasileiro. É com o povo que nós temos que estar. Qualquer decisão

nossa tem que ser pensada em termos do povo. E é isso que está acontecendo no Brasil.

Quando eu terminar o mandato, quero ter a satisfação de mostrar ao País o que disse que faria e o que fiz. Na irrigação, nós vamos fazer o equivalente a tudo o que já foi feito no Brasil até que eu viesse para o Governo. Nós vamos dobrar – não é que vamos, não: estamos dobrando – a quantidade de hectares irrigados. Aqui, no Jaíba, dobrou. E está dobrando no Nordeste, também.

Há dois anos, na Sudene, em maio, eu disse que faria. Estou fazendo. Não sou eu; quando digo “eu”, somos nós que estamos fazendo. Porque não é o Presidente, são os governadores, os prefeitos, os técnicos, é o povo que reivindica. Cada lugar a que se vai é mais uma BR, como a BR-135, que diz o Governador que vai ser asfaltada. E por aí vai.

Não param as reivindicações, nem devem parar. Mas a reivindicação, para que ela tenha sentido e não seja demagogia, tem que terminar através de uma negociação que leva à execução de alguma coisa em benefício do povo.

Na área de irrigação, com a Codevasf, com as várias instituições que eu já mencionei, nós estamos avançando, como estamos avançando no assentamento rural.

Na área da reforma agrária, nenhum governo da nossa História fez tanto quanto esses dois anos e meio de governo. Nós assentamos cerca de 100 mil famílias. A média anual de famílias assentadas no Brasil era de 10 mil. Em dois anos assentamos 100 mil famílias. E isso não é suficiente, assentaremos mais.

E, ainda esta semana, em reunião com o Ministro Jungmann que tem sido um grande ministro, e com o presidente do BNDES, definimos novas linhas, porque não adianta simplesmente dar um pedacinho de terra: é preciso fazer isso que está sendo feito aqui. E, para fazer o que está sendo feito aqui, nós precisamos de recurso, precisamos de apoio. Agradeço à OFCE, ao governo japonês, que percebeu a potencialidade desta região e bancou o seu financiamento.

Nós estamos, agora, viabilizando no BNDES novas formas para abrir fronteiras agrícolas com este modelo que eu vi, também, lá em Petrolina.

O modelo é difícil porque precisa de competência técnica, é custoso mas dá resultado. Ao lado do colono, ao lado da pessoa que vem para assentar o seu lote, nós temos, ao mesmo tempo, a empresa que absorve tecnologia, que transfere a tecnologia. E só com essa simbiose entre o desenvolvimento tecnológico, que requer muito capital, e o capital humano, que é o principal no assentamento, é que o Brasil progride.

Aqui no Jaíba, aquilo que emociona não são as máquinas que aí estão. Não são os canais, que basta enxergar pelo avião que se vê a imensidade de canais que estão plantados nesta região. São as famílias que estão aqui e que precisam de apoio. E têm tido apoio. Têm a escola, que é necessária. Oitenta por cento dos que chegaram aqui para receber um pedaço de terra eram analfabetos. Hoje, não há uma criança fora da escola. E os que eram analfabetos têm curso para se alfabetizarem. Isso é o que conta, porque isso é que assegura o prosseguimento das gerações futuras, de um Brasil mais confiante em si mesmo, de um Brasil melhor.

Por todas essas razões, senhor Governador, senhores Ministros, senhor Senador, senhores Deputados, senhoras e senhores, hoje, esta manhã, é uma manhã para mim muito positiva e emocionante. E quero dizer ao Prefeito de Salinas, que aqui está, que, quando eu estive em Salinas, aqui, nesta região, ao ver as demandas da região, ao me pedirem que fosse para cruzar uma ponte que ligava a Bahia a Minas, que já está feita, ao ver que nós estamos investindo nesta região, região que, como foi dito aqui, é a terra onde nasceu Darcy Ribeiro – e tenho a honra de estar ao lado do irmão dele, o Mário Ribeiro, que está aqui –, ao ver esta região, que no passado era um semi-árido da seca e do sofrimento, e que seguramente ainda é em largas proporções; mas, ao ver que esta região se transforma no que ela está se transformando hoje, eu volto para Brasília mais confiante no Brasil, porque o Brasil tem rumo, tem fé, e nós vamos fazer deste país, para o seu povo, o de que ele precisa: mais investimento, mais trabalho, mais democracia, mais confiança e mais tranquilidade para todas as famílias brasileiras.

Muito obrigado e parabéns ao Governador.